



Maestro Reinaldo Garrido Russo

A edição deste mês será dedicada ao amigo **Roberto Luna Jr.**, que nos deixou no primeiro dia de novembro para ir tocar, segundo o seu pai, famoso cantor da velha-guarda, na festa do dia 2, lá no paraíso. Nelson Rodrigues dizia que “a unanimidade é burra”, mas eu discordo no caso do Luna. Músico, compositor, cantor e violonista, era unanimidade na noite paulistana. Cantava e tocava Tom Jobim como ninguém. Eu, conhecido “chato de galochas” por fazer críticas, dava dez em tudo, desde o violão até a super-esposa, Suely.

A maior homenagem que posso fazer a ele é relevar e revelar a sua invenção de trocar as sexta e quinta cordas do violão por cordas de contra-baixo, soando assim, uma oitava abaixo do que estamos habituados. A idéia é simples e surpreendente e a impressão que se tem é de um contra-baixo ancorando um violão estável e preciso. Ele inventou também a maneira de tocar esse novo violão. Se alguém vir por aí essa configuração sendo usada, saiba que esta tem um nome, e que a partir de hoje é: **Configuração Luna Jr.** Devemos cultivar a memória e dar créditos a quem os tem de direito neste país tão rico em criatividade, música e Hino. E por falar em Hino...

Eu pedi ao leitor que analisasse a melodia, tendo como parâmetro os acordes vigentes em cada compasso. A intenção é trazer à consciência a habilidade do compositor de usar notas estranhas ao acorde e elas soarem tão bem com acordes simples do campo harmônico sem o uso excessivo de acordes dissonantes e estranhos à tonalidade.

O Hino Nacional Brasileiro

A Melodia e a Harmonia

Hoje, com a harmonização de jazz, tão familiar aos ouvidos, seria bem fácil justificar cada nota estranha com grande densidade harmônica e que poderia estar na ordem de dezenas de acordes por centímetro ao quadrado.

Tenha ao lado a partitura do Hino, da edição anterior, e repare no primeiro motivo. A seqüência (*pattern*) é usada apenas duas vezes para alcançar a nota de apojatura cromática ascendente, ponto culminante e o que mais chama a atenção na primeira parte e acaba por resolver na quinta do acorde de **F**. A estrutura da seqüência reforça a idéia rítmica do galope. A impressão que se tem é de que as notas galopam também, passo a passo. A repetição do motivo no compasso 3 é feita com quatro seqüências iguais para alcançar a próxima apojatura cromática e resolver também na quinta do acorde de **C7**. As mesmas estruturas repetem-se no insistente **C7** até alcançar a **Tônica** novamente. Novo motivo ocorre a partir do compasso 9, tendo como ponto culminante a apojatura diatônica de resolução descendente, não por coincidência, o contrário da primeira apojatura. Bem, ao analisar cada passo, cada nota, teríamos um tratado e como a intenção é conscientizar o leitor para que veja estruturas da melodia em relação à Harmonia e com o todo, vamos parar por aí.

Quero chamar a atenção para a idéia que o compositor teve em insistir, quase como um pedal, na nota dó, que se repete no **anacruse** (nota ou notas que antecedem o primeiro tempo do compasso) de cada semifrase e que muitos substituem por ré (principalmente no compasso 4), porque é mais cômodo, cantando assim de forma errada e anulando a idéia do pedal.

A Harmonia é simples e os acordes são bem usados, na medida. As inversões que tanto amenizam as passagens e modulações (para **Dm**, **C** e **Bb**) estão nos lugares certos, tal como faziam os grandes compositores clássicos, com muita classe. O que nos chama bem a atenção é o uso insistente do acorde de **C7** e a utilização de todas as notas do acorde, na ordem ascendente, no compasso 17, para criar o clima de expectativa e retornar à tonalidade depois de um pequeno passeio por **Dm** e **C** (acordes relativo e dominante da tônica, respectivamente). A repetição da primeira parte dá-se até a metade, quando surge o motivo de ritmo quadrado anunciando o final. Genial e de muito bom gosto.

Na próxima edição, teremos a ajuda apreciável de Terezinha Oppido na análise da letra do hino. Ela é a responsável por nossas matérias saírem com coerência e sem erros de português. Grandes festas neste final de ano e tenham a certeza de que tocarei e cantarei muito Tom, Chico e outros, como prece ao amigo Luna Jr. e muitos beijos nos coração da Suely, de toda a família Zardo, dos colaboradores e leitores da **Playmusic**.

Até a próxima edição!

Faça os cursos pela internet de **Arranjo Para Principiantes** e **Arranjo Para Profissionais Em Música**. Entre no site www.duemaestri.mus.br e me envie um *e-mail* pedindo informações: duemaestri@uol.com.br. □

Maestro Reinaldo Garrido Russo é arranjador, violonista, professor de arranjo e teoria. É também diretor da 2MAESTRI (due maestri) consultoria em ensino de música e produção musical, curso de arranjo e cursos culturais. Autor do livro “O Básico da Teoria Musical”. Contatos: (11) 5562-8593 ou pelo site: www.duemaestri.mus.br ou e-mail: duemaestri@uol.com.br